



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE ENGENHARIA AMBIENTAL

Cachoeiro de Itapemirim

2018

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO DA MANTENEDORA E MANTIDA.....	3
1.1.	A MANTENEDORA E SUAS MANTIDAS.....	3
1.2.	DADOS DA MANTENEDORA.....	4
1.3.	APRESENTAÇÃO DA MANTIDA.....	5
1.3.1.	<i>PERFIL INSTITUCIONAL</i>	7
1.3.2.	<i>MISSÃO</i>	7
1.3.3.	<i>VISÃO</i>	7
1.3.4.	<i>VALORES</i>	7
1.4.	DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO.....	7
2.	APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	12
2.1.	DENOMINAÇÃO.....	12
2.2.	CARGA HORÁRIA DO CURSO.....	12
2.3.	INGRESSO.....	12
2.4.	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	13
2.4.1.	<i>DA ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO</i>	18
2.4.2.	<i>NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE</i>	20
2.4.2.	<i>CORPO DOCENTE</i>	20
2.4.3.	<i>PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA DOCENTE</i>	26
2.4.3.	<i>DO COLEGIADO DO CURSO</i>	28
2.4.5.	<i>CORPO DISCENTE</i>	29
2.5.	HISTÓRICO DO CURSO.....	30
2.6.	CONCEPÇÃO DO CURSO: PRINCÍPIOS TEÓRICOS.....	31
2.4	OBJETIVOS DO CURSO	33
2.4.1	<i>GERAL</i>	33
2.6.1.	<i>ESPECÍFICOS</i>	33
2.5	LINHAS DE ATUAÇÃO	34
3.	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	35

1. APRESENTAÇÃO DA MANTENEDORA E MANTIDA

1.1. A MANTENEDORA E SUAS MANTIDAS

MANTENEDORA
UNIÃO SOCIAL CAMILIANA

CNPJ: 58.250.689/0001-92

Endereço: Av. Pompeia, 888 - Vila Pompeia
São Paulo – SP - CEP 05022-000

MANTIDAS:



CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO – SP

Campus Ipiranga
Av. Nazaré, 1.501 - Ipiranga
São Paulo - SP
CEP: 04263-200
Fone: (11) 2588-4000



CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO – SP

Campus Pompeia
Rua Raul Pompeia, 144 - Pompeia
São Paulo - SP
CEP: 05025-010
Fone: (11) 3465-2600



FACULDADE SÃO CAMILO – RJ

Rua Dr. Satamini, 245 - Tijuca
Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20270-233
Fone: (21) 2117-4200



CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO – ES
 Campus I
 Rua São Camilo de Lellis, 01 - Paraíso
 Cachoeiro de Itapemirim - ES
 CEP: 29304-910
 Fone: (28) 3526-5911

1.2. DADOS DA MANTENEDORA

Imagem 1 – Dados da Mantenedora do site do MEC

Instituição de Educação Superior Endereço

DETALHES DA IES ATO REGULATÓRIO GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO PROCESSOS E-MEC OCORRÊNCIAS

MANTENEDORA

Mantenedora: (497) UNIAO SOCIAL CAMILIANA

CNPJ: 58.250.689/0001-92

Natureza Jurídica: Associação Privada

Representante Legal: CARLOS FERRARA JUNIOR (DIRETOR GERAL DE ENSINO)

Fonte: MEC, 2018

A União Social Camiliana, presente atualmente em 35 países dos cinco continentes, fundada em Roma por São Camilo de Lellis, em 1582, dedica-se ao ideal da assistência integral aos enfermos e à promoção da Saúde, dedicando especial ênfase à valorização da pessoa humana e da vida, empenhando-se em preservá-la, mantê-la e desenvolvê-la até os limites de suas possibilidades, repudiando tudo quanto possa agredi-la ou diminuí-la em sua plena expressão.

A história da Província Camiliana Brasileira iniciou-se em 1922, assumindo capelanias hospitalares, um passo significativo para a abertura de outras ações dos Camilianos no Brasil, contribuindo na solidificação de seu carisma. A União Social Camiliana (USC), fundada em 1954, é a entidade camiliana responsável que congrega todas as iniciativas da educação dos camilianos. Inspirada no carisma camiliano, à luz

das diretrizes da ação evangelizadora da Igreja Católica no Brasil, desenvolve suas atividades por meio das unidades educacionais distribuídas pelo país.

No Brasil, as unidades Camilianas de Ensino Superior estão distribuídas nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, cuja ação detém a continuidade do ideal camiliano, nas dimensões: comunitária, formativa, educativa, hospitalar, pastoral e missionária, além de contribuir para a melhoria das condições de saúde do povo brasileiro, desenvolver o ensino da área da saúde e atender integralmente à pessoa humana.

1.3. APRESENTAÇÃO DA MANTIDA

NOME: Centro Universitário São Camilo – ES

CNPJ: 58.250.689/0007-88

Endereço: Rua São Camilo de Lellis, 01, Paraíso, Cachoeiro de Itapemirim – ES, CEP: 29304-910.

O Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo é mantido pela União Social Camiliana, pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro na Av. Pompeia, 888 – CEP: 05022-000, São Paulo - SP, constituída na forma de sociedade civil, sem fins lucrativos, de caráter educativo, técnico e cultural, com Estatuto registrado no 3º Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas de São Paulo (SP), sob o nº de ordem 17.849, Livro A-8, em 22 de maio de 1969, CNPJ 58.250.689/0001-92.

Em 1989, a então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José e o ICE – Instituto Cachoeirense de Ensino foram incorporados à USC, em Cachoeiro do Itapemirim. Em 03 de junho de 2004, após processo de credenciamento, o MEC credenciou o Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo, por meio da Portaria Nº 1.653/04, com sede na Rua São Camilo de Lellis, 01, Paraíso, Cachoeiro de Itapemirim – ES, CEP: 29304-910, inscrita no CNPJ sob o nº 58.250.689/0007-88.

Tabela 1 – Base legal da IES

BASE LEGAL DA IES				
TIPO	ATO LEGAL	DATA	PUBLICAÇÃO	NÚMERO
Decreto	Credenciamento	24.04.1967	27.04.1967	60.616
Portaria	Recredenciament	03.06.2004	08.06.2004	1653

	o			
Portaria	Recredenciament	26.04.2011	27.04.2011	473
	o			
Portaria	Recredenciament	06.12.2016	07.12.2018	1422
	o			

Sediado em município com localização estratégica na região sul do Estado do Espírito Santo, o Centro Universitário São Camilo - ES está instalado em área com 43000 metros quadrados e atua nos segmentos da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior e Pós-Graduação. Põe à disposição de seus alunos e colaboradores uma completa infraestrutura de ensino e extensão e se estrutura na área da pesquisa.

Atualmente o Centro Universitário oferta 21 (vinte e um) Cursos assim compreendidos:

Tabela 2 – Cursos Superiores Ministrados na IES

EDUCAÇÃO SUPERIOR – CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO - ES		
BACHARELADOS	LICENCIATURAS	TECNÓLOGO
Administração	Ciências Biológicas	Gastronomia
Arquitetura e Urbanismo	Educação Física	
Ciências Biológicas		
Ciências Contábeis	História	
Direito		
Educação Física	Letras Inglês	
Enfermagem		
Engenharia Ambiental	Letras Língua Portuguesa	
Engenharia Civil		
Farmácia	Matemática	
Fisioterapia		
Nutrição	Pedagogia	
Psicologia		

1.3.1. PERFIL INSTITUCIONAL

O perfil da Instituição pode ser verificado daquilo que se apresenta como Missão, Visão e Valores camilianos. O Centro Universitário São Camilo – ES está assentado sob um perfil humanista-ambiental-desenvolvimentista, o que significa dizer que, conforme estabelecido nas subseções a seguir, a IES cuida do desenvolvimento social do homem ensinando-o a incrementar sua comunidade por meio da profissão de estudo, respeitando os bens ambientais e as pessoas que transitam no ambiente comunitário, apesar de suas diferenças.

1.3.2. MISSÃO

“Promover o desenvolvimento do ser humano por meio da educação e da saúde segundo os valores camilianos”

1.3.3. VISÃO

“Ser uma organização de referência nas áreas de Educação e da Saúde, com ações que promovam a melhoria da qualidade de vida na sociedade”.

1.3.4. VALORES

- Compromisso ético, solidário e cristão com o fazer educacional camiliano;
- Valorização do bem-estar físico, mental e social das pessoas;
- Organização estrutural dinâmica, sistematizada e inovadora;
- Promoção do espírito de conservação do meio ambiente.

1.4. DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO

É possível afirmar que a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 inovou a forma de os Estados federados analisarem o espaço territorial quando enunciou no artigo 25, § 3º, o seguinte: "os Estados poderão, mediante lei complementar, instituir regiões metropolitanas, aglomerações urbanas e microrregiões, constituídas por

agrupamento de municípios limítrofes, para integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum" (BRASIL, Constituição, 1988). Diante do ordenamento Federal, a Constituição do Estado do Espírito Santo ratificou a regionalização como uma de suas metas, quando no Capítulo II – Da Política de Desenvolvimento Estadual, enunciou que subdividiria o Estado em Macrorregiões de Planejamento e Microrregiões de Gestão Administrativa.

Diante disso, tratando-se especificamente de microrregiões, o Estado do Espírito Santo publicou a Lei n.º 5.120, de 01 de dezembro de 1995, que gradativamente foi alterada pelas Leis n.º 5.469, de 22 de setembro de 1997; 5.849, de 17 de maio de 1999 e Lei n.º 7.721, de 14 de janeiro de 2004, que, de forma conjunta, instituíram doze Microrregiões de Planejamento no Estado. Entretanto, por uma série de questões de afinidade, em 26 de dezembro de 2011, o Governo do Estado publicou a Lei n.º 9.768, reduzindo as microrregiões capixabas de 12 para 10, conforme demonstra o mapa:

Imagem 2 – Mapa das Microrregiões capixabas



FONTE: A Gazeta, 2011

Em análise ao referido mapa, é possível perceber que a cidade de Cachoeiro de Itapemirim está localizada na Microrregião Central Sul. Entretanto, além de receber alunos de todos os Municípios desta Microrregião, o Centro Universitário São Camilo - ES também recebe um contingente considerável de estudantes advindos da Microrregião Litoral Sul, da Microrregião Caparaó, principalmente de Jerônimo Monteiro, Alegre e Guaçuí, bem como da Microrregião Sudoeste Serrana, dos Municípios de Conceição do Castelo e Venda Nova do Imigrante.

No total, as quatro Microrregiões juntas somam um quantitativo de 849.815 (oitocentos e quarenta e nove mil e oitocentos e quinze) cidadãos, conforme Censo do IBGE (IBGE, 2010).

Desse quantitativo, 210.325 pessoas residem na cidade de Cachoeiro de Itapemirim - ES, que é a maior cidade do Sul do Estado, cujo território abrange 878,179Km² e cuja renda mensal *per capita* é de R\$1.984,68 (IBGE, 2014). Todavia, cabe ressaltar que apesar de no entorno não existir uma cidade tão populosa quanto Cachoeiro de Itapemirim, existem inúmeras cidades com potencial turístico como: Castelo, Venda Nova do Imigrante, a própria Microrregião Caparaó que, como um todo, organizou-se por meio de Consórcio Público para promover o turismo por meio do acesso ao Pico da Bandeira pela rota capixaba, e a Microrregião Litoral Sul que, com seus cinco Municípios litorâneos, atraem turistas para suas praias.

Tratando especificamente do Município de Cachoeiro de Itapemirim, é possível afirmar que ele é o núcleo urbano mais importante do sul do Estado do Espírito Santo, representando um importante polo econômico, político e de saúde, para um conjunto de, em média, 20 municípios que formam a região Macrorregião Sul, onde residem 15,7% da população capixaba, ocupando 17,7% do território estadual. O município está situado a uma distância de 136 km da capital do Estado do Espírito Santo, Vitória, ligado por boas rodovias, permitindo a concentração e a distribuição de bens e serviços para municípios vizinhos.

Outra característica importante refere-se a produção e exportação de rochas ornamentais. Segundo o anuário de exportação de rochas ornamentais da ABIROCHA, no ano de 2017, as exportações de rochas ornamentais foram efetuadas por 16 estados brasileiros e o Espírito Santo respondeu por 81,7% do total do faturamento da exportação de rochas, que nesse ano foi de 1,1 bilhão de dólares. A cidade de Cachoeiro de Itapemirim apresenta cerca de 30% do total as exportações nacionais.

Vale ressaltar que o Estado do Espírito Santo, em especial a região sul capixaba, obteve avanços na descoberta de poços de petróleo, o que vem atraindo investidores e empresas que atuam na rede de suprimentos para as empresas petrolíferas. O Estado também é beneficiário de investimentos de grandes empresas da indústria de papel e celulose, minério de ferro e aço, com atuação forte no mercado internacional. A infraestrutura, que conta com transporte ferroviário, duto viário, marítimo e portos do Estado do Espírito Santo, já é um diferencial na Região Sudeste. Ainda carentes de investimentos estão as rodovias estaduais e municipais do Espírito Santo, mas são apoiadas por várias rodovias federais interligando o estado aos grandes centros da Região Sudeste. Tal infraestrutura de redes de transporte, associada à disponibilidade de terrenos com custos mais baixos que nos estados vizinhos, vem atraindo novas empresas, e ampliando as existentes, que atuam em transporte, armazenagem e distribuição para a Região Sudeste. Tais investimentos apontam para uma demanda por profissionais capazes de atuar em organizações, em especial nas áreas de custos, financeira e de produção, bem como licenciamento e adequação ambiental.

Outra característica importante do Estado do Espírito Santo é o grande número de iniciativas voltadas à recuperação e conservação ambiental. Como exemplo, podemos citar o projeto Reflorestar. Esse projeto é uma iniciativa do Governo do Estado do Espírito Santo e tem como objetivo promover a restauração do ciclo hidrológico por meio da conservação e recuperação da cobertura florestal, com geração de oportunidades e renda para o produtor rural, estimulando a adoção de práticas de uso sustentável dos solos. O Reflorestar visa ao pagamento por serviços ambientais e ao apoio financeiro para recomposição de áreas de reserva legal e proteção permanente.

Portanto, quanto ao contexto econômico da região de sua influência, principalmente, a partir de Cachoeiro de Itapemirim, na qual está instalado este Centro Universitário, os seguintes pontos podem ser destacados:

- Economia baseada fortemente em extração e beneficiamento de minerais não metálicos, com relevância nacional e com ênfase no comércio exterior, com destaque internacional;
- Empresas com destaque em transporte de passageiros e cargas, com ênfase rodoviária, com relevância nacional, requisitando competências em logística de transporte;

- Demanda por profissionais para maior profissionalização no setor terciário – comércio atacadista e varejista, serviços logísticos e demais serviços para empresas;
- Economia capixaba com atrativos para investimentos em logística de transporte em escala internacional, regional e nacional, com infraestrutura para os modais ferroviário, rodoviário, marítimo e com expansão no modal aéreo;
- Demanda pela profissionalização do agroturismo e turismo ambiental realizado por diversas famílias da região do Caparaó capixaba;
- Necessidade de monitoramento da balneabilidade e adequação ambiental para exploração racional do turismo litorâneo;
- Demanda por tecnologias para mitigação dos impactos ambientais causados pelo processo de beneficiamento e extração de rochas ornamentais;
- Necessidade de tratamento de resíduos sólidos oriundos do processo de beneficiamento de rochas;
- Necessidade de estudos de recuperação ambiental de áreas de mineração.

Em suma, a Macrorregião Sul composta pelas Microrregiões Caparaó, Polo Sul e Litorânea Sul, com sua economia solidificada, de base rural e extrativista, estruturam a comunidade que frequenta e estuda no Centro Universitário São Camilo – ES.

Nesse contexto, destaca-se a necessidade de serviços especializados para recuperação e preservação de áreas degradadas, recuperação de áreas de reserva legal e preservação permanente, tratamentos de resíduos oriundos do processo de beneficiamento de rochas ornamentais, além de resíduos da construção civil, agricultura e pecuária regional.

2. APRESENTAÇÃO DO CURSO

2.1. DENOMINAÇÃO

Curso de Graduação em Engenharia Ambiental.

2.2. CARGA HORÁRIA DO CURSO

O Curso de graduação em Engenharia Ambiental possui suas diretrizes curriculares regidas pela Resolução CNE/CES nº 11, DE 11 DE MARÇO DE 2002, a qual define os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de engenheiros.

De acordo com as diretrizes curriculares nacionais (DCN), o Curso de Engenharia Ambiental deve possuir cerca de 30% da carga horária mínima de disciplinas do núcleo básico, cerca de 15 % da carga horária mínima de disciplinas do ciclo profissionalizante, e o restante da carga horária deve ser constituído de disciplinas específicas definidas pela IES. A DCN determina ainda a necessidade de estágios curriculares obrigatórios de 160 horas além do trabalho final de curso.

O curso de bacharelado em Engenharia Ambiental do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo ocorre no sistema seriado semestral e é integralizado em 10 períodos, totalizando 05 anos. A carga horária total do curso é de 4.120 horas assim divididas: 3.560 h (disciplinas obrigatórias), 80 h (disciplinas optativas), 160h (Estágio), 200h (Atividades Complementares) e 120 h (Trabalho de Conclusão de Curso). A distribuição das disciplinas com relação aos núcleos de conteúdos possui a seguinte divisão: disciplinas de conteúdos básicos 1.480 horas (36%), disciplinas de conteúdos profissionalizantes 680 horas (16,5%) e disciplinas específicas 1.960 horas (47,5%).

2.3. INGRESSO

O ingresso no Curso de Engenharia Ambiental do Centro Universitário São Camilo- ES ocorre por meio do processo seletivo. Anualmente, são ofertadas 100 vagas divididas entre os turnos matutino e noturno. O curso é seriado semestral com limite mínimo para integralização de cinco anos, com duração mínima de dez semestres. O Curso concede ao discente o título de bacharel em Engenharia Ambiental.

A IES, em consonância aos ditames de sua mantenedora, vem se adequando à realidade de seu entorno e proporcionando à comunidade diversas formas de acesso e seleção.

Oferece-se, além do processo seletivo, em que o candidato é selecionado após a execução de uma prova objetiva e elaboração de uma redação sobre temas atuais, o processo seletivo continuado, para os cursos que possuem vagas remanescentes. Nessa modalidade, o candidato também se submete a um processo de seleção. Salienta-se que todo processo seletivo está regido por um edital no qual estão explicitados normas e critérios de seleção, além do número de vagas e cursos em oferta. Também constam nesse edital os procedimentos utilizados para o aproveitamento da nota do Enem. As demais formas de ingresso/acesso se configuram nas condições de transferência e solicitação de segunda graduação.

A IES também participa de programas como PROUNI, FIES e NOSSA BOLSA, sendo que, este último, se trata de um programa estadual que incentiva jovens oriundos das escolas públicas estaduais capixabas a dar continuidade a sua formação pessoal e profissional.

2.4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Engenharia Ambiental do Centro Universitário São Camilo – ES é mantido pela União Social Camiliana e está situado à Rua São Camilo de Lélis, nº 1, bairro Paraíso, no município de Cachoeiro de Itapemirim, com autorização para 100 vagas, divididas entre os turnos matutino e noturno.

O Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo, como mantida pela USC, possui como visão “Ser uma organização de referência nas áreas de Educação e da Saúde, com ações que promovam a melhoria da qualidade de vida na sociedade”. E foi considerando essa visão que, já ofertando desde 2012 o curso de Engenharia Civil, a IES vê-se impelida a ofertar também o curso de Engenharia Ambiental, o qual, em suas linhas gerais está fortemente vinculado às diretrizes e aos compromissos das políticas públicas conservação do meio ambiente e indiretamente a promoção da saúde da sociedade como um todo.

Não obstante os recursos de que a IES dispõe para a formação do bacharel em Engenharia Ambiental, os dados socioeconômicos da região também asseguram a relevância dessa oferta.

A questão ambiental é um assunto que está relacionado a todos os setores da sociedade, pois direta ou indiretamente nossas atividades causam impactos ambientais ao solo, água e ar. A região sul capixaba possui necessidades crônicas quanto à utilização dos recursos naturais, tratamento de água e esgoto, descarte de resíduos, recuperação de áreas degradadas, dentre outras.

A Engenharia Ambiental surge como uma visão tecnológica e exata para o desenvolvimento econômico e sustentável da região, mitigando os impactos das atividades humanas sobre os recursos naturais, garantindo a conservação da natureza.

A economia da região sul capixaba gira em torno da agropecuária, da extração e beneficiamento de rochas ornamentais. Com isso surge a necessidade contínua de profissionais nessa área, tanto focados na gestão de resíduos sólidos como na gestão de recursos naturais, motivos pelo qual se deu a abertura do curso de engenharia ambiental no Centro Universitário São Camilo (CUSC). Dessa forma, os profissionais egressos da IES estarão aptos para a solução tecnológica de problemas ambientais relacionados à conservação e à preservação dos recursos naturais.

A proposta de criação do Curso Bacharelado em Engenharia de Ambiental do Centro Universitário São Camilo - ES se motivou ainda pela crescente demanda por engenheiros qualificados, e de forma mais específica, engenheiros ambientais aptos a aliarem conhecimentos técnicos, ambientais, sociais e humanos à prática da engenharia.

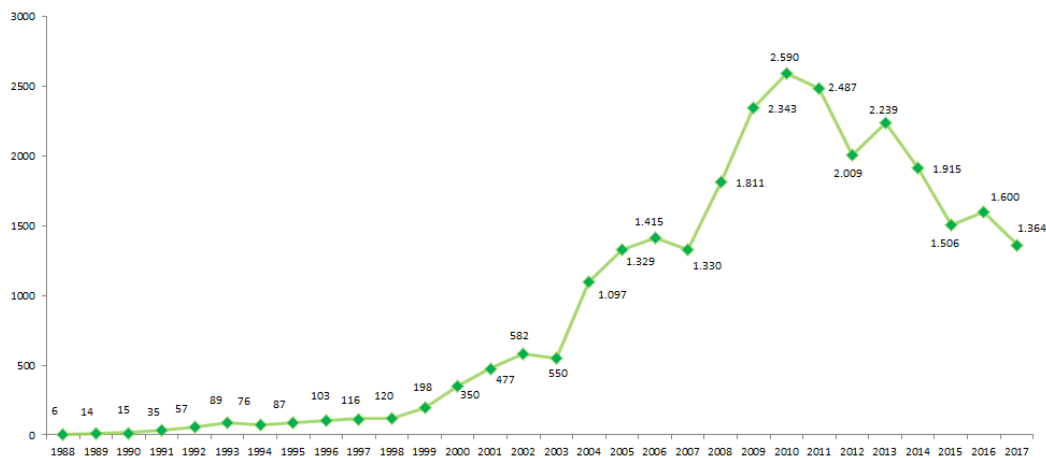
Pode-se afirmar que esse curso é de fundamental importância para a região, uma vez que o Espírito Santo é um estado com tradição na agropecuária, fortalecida nos últimos anos com uma consistente agroindustrialização, que deve cumprir as exigências legais dos órgãos ambientais. Além disso, diversas RPPNs vêm sendo implantadas no estado com um forte viés para a exploração do ecoturismo. O curso de Engenharia Ambiental do CUSC possibilita a formação de profissionais que serão fundamentais para o desenvolvimento sustentável do estado.

Além disso, o curso é viável, porque o profissional formado em Engenharia Ambiental atua tanto no setor público como privado, e, com o retorno dos investimentos dos governos federal, estaduais e municipais na área de meio ambiente e proteção e fiscalização ambiental, vagas são abertas por intermédio de concursos públicos. Ademais,

há o crescimento das empresas prestadoras de serviços na área de tratamento de resíduos, de licenciamento e adequação ambiental, além da necessidade de definição, dimensionamento, implantação de fontes de energias renováveis.

A necessidade de licenciamento ambiental é um dos principais ramos de atuação de empresas de consultoria ambiental. A Imagem 3 apresenta o número de projetos de licenciamento ambiental emitidas no período de 1988 – 2017.

Imagem 3 - Licenças ambientais emitidas por ano (1988 – 2017)



Fonte: IEMA, 2018.

No Brasil, o primeiro curso de engenharia surgiu em 1792, no Rio de Janeiro, e, até 2005, 1034 cursos de engenharia estavam reconhecidos. As modalidades de engenharia que mais cresceram nos últimos anos foram às associadas a novas tecnologias, como computação, telecomunicações e automação, e as que refletem maior preocupação com as consequências das ações humanas sobre a saúde e o meio ambiente, como as engenharias ambiental, florestal, de materiais e alimentos.

A ideia de criação do curso de Engenharia Ambiental remonta à década de 1970, quando o Ministério do Interior lançou o Plano Nacional de Saneamento, que visava contemplar todas as cidades com mais de 100 mil habitantes com saneamento básico integral. Nessa época, vislumbrou-se a necessidade da formação de pessoal técnico para possibilitar a sua implantação, tendo dois tipos de ação no âmbito da engenharia com interface ambiental: um de caráter preventivo, a Engenharia Ambiental, outro de caráter curativo, a Engenharia Sanitária.

Também na década de 70, foi criado o primeiro curso de Ecologia, na Universidade Estadual Paulista (Unesp), em 05 de março de 1975. Mais tarde, na década de 90, compreendendo a necessidade de atualização dos Cursos de Engenharia Sanitária, entendeu-se a necessidade de desenvolver ações de caráter preventivo.

Então, em 15 de dezembro de 1994, o Ministro de Estado da Educação e do Desporto, consubstanciado em parecer da Comissão de Especialistas do Ensino de Engenharia da Secretaria da Educação Superior - SESU/MEC -, regulamentou a criação de cursos de Engenharia Ambiental pela Portaria nº 1693. Essa portaria mantém, como diretriz a ser seguida, os artigos da Resolução nº 48 do extinto Conselho Federal de Educação – CFE, de 07 de abril de 1976, que fixa conteúdos e duração mínimos dos cursos de graduação em Engenharia. O Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CONFEA -, ao qual se vinculam os Conselhos Regionais – CREA -, por isso também conhecido como Sistema CONFEA/CREA, regulamentou a profissão de Engenheiro Ambiental pela Resolução CONFEA nº 447, de 22 de setembro de 2000.

A partir de um currículo cuidadosamente concebido com base na Resolução CNE/CES nº 11 de 11 de março de 2002, espera-se formar um profissional diferenciado, com uma formação geral sólida que permita uma visão de conjunto suficiente para o trabalho em equipe, mas especialista o suficiente para resolver problemas relacionados aos ecossistemas urbanos, rurais e industriais, com conhecimento técnico sedimentado, porém sensível às relações humanas, sendo capaz de não apenas participar da sociedade, mas de transformá-la, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas. Faz parte do perfil do egresso a postura de permanente busca da atualização profissional.

Outros documentos legais que orientam o curso:

- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CP nº 1, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

- Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências;
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena";
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências;
- Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- Parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010, sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE;
- Lei nº 10.424, de 15 de abril de 2002, que acrescenta capítulo e artigo à [lei nº 8.080](#), de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento de serviços correspondentes e dá outras providências, regulamentando a assistência domiciliar no Sistema Único de Saúde;
- Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo também atende à Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de Julho de 2007, por meio de atividades de efetivo trabalho discente, uma vez que no artigo 2º, inciso II da Resolução, a atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo pode ser compreendido como “atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.” Nessa perspectiva, o curso de Engenharia Ambiental, por meio do Sistema Acadêmico de Gestão, propõe ao corpo discente, em cada semestre, ao longo dos períodos de integralização, atividades tais como as citadas nessa Resolução, as quais complementam os estudos teóricos e práticos realizados em sala de aula. Tal dinâmica

está explicitada em cada Plano de Ensino e Aprendizagem, é orientada pelo professor e supervisionada pelo coordenador de curso.

Essas atividades propostas, mais que uma estratégia para complementação de carga horária, objetivam desenvolver no corpo discente a autonomia, a tomada de decisões, a pesquisa, a pró-atividade e, principalmente, o aprender a aprender - capacidades essenciais na construção de uma educação que forma e desenvolve o sujeito como ser humano e profissional, capaz de tornar diferenciada a sociedade na qual atua.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é atualizado mediante as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), bem como mediante demais Resoluções emanadas pelos órgãos educacionais competentes no Brasil. Neste Projeto, conforme a missão institucional de “promover o desenvolvimento do ser humano por meio da educação e da saúde, segundo os valores camilianos”, em consonância com as políticas propostas no PDI Institucional, buscam-se a integralidade do ensino, a humanização e os cuidados bioéticos, além da acessibilidade educacional do alunado, o que contribui para a formação do perfil discente, refletindo diretamente na identidade e pertencimento ao curso e à Instituição.

2.4.1. DA ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Alinhados com as propostas institucionais e em contínua discussão sobre o processo de formação dos futuros profissionais, coordenador e professores precisam estar comprometidos em dedicar-se à gestão do curso, e a dialogicidade é essencial no atendimento aos discentes e docentes, além do conhecimento e comprometimento com o PPC.

A Coordenação de Curso está sendo exercida pelo professor Daniel Henrique Breda Binoti, graduado em Engenharia Florestal e Sistemas de Informação, com mestrado e doutorado em Ciências Florestais pela Universidade Federal de Viçosa – MG, com regime de trabalho de 20 horas semanais, dedicadas exclusivamente para as atividades de coordenação, e mais 15 horas de aula, orientações e atividades de pesquisa e estágio. O professor Daniel desenvolve as atividades de professor desde 2015 e está na função de coordenação desde final de 2018.

O coordenador desenvolve diversas atividades voltadas para o setor ambiental e florestal e atualmente também é diretor de pesquisa e desenvolvimento da empresa DAP Engenharia Florestal, empresa voltada para a prestação de serviços e consultoria na área de inventário florestal, inteligência artificial e métodos estatísticos aplicados ao manejo de recursos florestais.

A atuação do Coordenador está em conformidade com o que aponta o Projeto Pedagógico do Curso – PPC, bem como o tempo destinado ao Curso atende com maestria ao colegiado e os discentes, uma vez que, desde a implantação, o curso conta com um colegiado unido em prol da aprendizagem e desenvolvimento dos discentes. O colegiado apresenta uma característica multidisciplinar, com profissionais de diversas áreas, especializados nas suas devidas áreas de atuação e disciplinas que ministram.

Todo início de semestre, no decorrer da primeira reunião de Colegiado, o Coordenador colhe dos docentes e divide as ideias e perspectivas para as disciplinas, interdisciplinaridade, projetos de pesquisa, divulgação do curso, atividades de extensão, captação de alunos, entre outras ações que, no início do semestre letivo, são transformadas em plano de ação semestral e/ou anual conforme liberalidade dos colegiados.

Durante o semestre, o coordenador de curso planeja com os docentes e documenta as atividades dos professores em registros individuais, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua.

Com a finalidade de avaliar a atuação dos Coordenadores, a Comissão Própria de Avaliação – CPA avalia diuturnamente o desempenho de todas as Coordenações da IES. Essas avaliações são discutidas com os Coordenadores e, por meio dos apontamentos, o Coordenador apresenta um Plano de Melhorias que é acompanhado pela CPA e pela Pró-Reitoria Acadêmica. Todas as avaliações da CPA são disponibilizadas aos discentes por meio do site da Instituição e dos murais.

A atuação da Coordenador do Curso de Engenharia Ambiental perante seu colegiado, membros do NDE e demais colaboradores favorece a integração e a melhoria contínua dos trabalhos por meio da liberdade de pensamento, estrutura de trabalho, apoio dos demais departamentos e, principalmente, pela liberdade de acesso que docentes, discentes e demais colaboradores encontram em todas as Coordenações de cursos desta IES.

2.4.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O curso de Engenharia Ambiental do Centro Universitário São Camilo –ES possui um Núcleo Docente Estruturante composto pelo coordenador do curso e outros cinco professores que atuam no desenvolvimento de estudos, projetos de pesquisas e extensão, e atualizações na Matriz Curricular e nas ementas do curso.

Além disso, o NDE deve analisar o impacto do sistema avaliativo na formação do discente, a adequação do ensino ao perfil do egresso esperado, considerando as DCN's e as novas demandas do mercado de trabalho e inovações tecnológicas.

No que diz respeito aos trabalhos realizados, por meio da liderança do Coordenador, o grupo desenvolve estudos e atualizações na Matriz Curricular e nas ementas do curso. Avaliaram, estudaram e criaram os regulamentos de Trabalho de Conclusão do Curso – TCC e de Estágio Curricular. Quanto ao PPC, o grupo constantemente, conforme a necessidade, promove alterações que ficam consignadas em atas de reuniões de Núcleo.

Naquilo que se refere ao perfil do egresso, o grupo analisa diversas alterações, bem como determinou, e inclui sempre que necessário, habilidades e competências a serem alcançadas por meio da ministração das disciplinas inseridas na matriz Curricular.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Engenharia Ambiental é constituído por 01 (um) professor em tempo integral, o que representa 16% dos membros e por 05 (cinco) professores em tempo parcial, que representam 84%. Em relação à titulação, 03 (três) são doutores e 03 (três) são mestres.

2.4.2. CORPO DOCENTE

*A União Social Camiliana possui como **Política Institucional de Estímulo e Difusão da Produção Acadêmica Docente** fomentar a produção acadêmica de excelência nos campos dos saberes dos seus cursos, incentivando a participação dos docentes em eventos científicos diversificados, bem como, estimular a organização e publicação acadêmico-científica.*

*A União Social Camiliana possui como **Política Institucional de Recursos Humanos** a apresentação da visão, missão e valores Camilianos aos colaboradores, gerenciando profissionais, desde a atração de novos talentos, aliando*

processos educacionais e de desenvolvimento, pesquisa de clima organizacional, baseando-se numa identidade profissional, de comunicação interpessoal e competência técnica. Para isso, são desenvolvidas ações participativas de liderança que estimulam o trabalho em equipe e de corresponsabilidade em todos os níveis hierárquicos.

*A União Social Camiliana tem como **Política Institucional de Capacitação do corpo docente** o enriquecimento da qualificação profissional do docente, elaborando e implementando ações que promovam, continuamente, a formação científica, técnica, artística e cultural, bem como promovam seu desenvolvimento pessoal, possibilitando participação efetiva e integração dos docentes.*

O conhecimento é um recurso indispensável à formação e, em concordância Moran (2008), educar é contribuir para que professores e alunos transformem suas vidas em um processo de aprendizagem permanente.

Nesse contexto, fica evidente que ensinar e aprender são duas facetas de um mesmo processo, exigindo flexibilidade, tanto pessoal quanto de grupo. Os conteúdos fixos com conhecimentos prontos dão lugar a processos abertos, construídos e reconstruídos ao longo do tempo.

O corpo docente do curso de Engenharia Ambiental apresenta tempo médio de permanência no curso superior a quatro anos. No entanto, muitos profissionais de áreas afins que lecionam no curso estão na Instituição de Ensino há mais de 5 anos.

Na escolha do docente, a Instituição promove Banca de Avaliação, quando psicólogo, pedagogo e coordenador do curso avaliam a didática, postura, entre outros atributos determinantes, vinculando-os ao currículo profissional do candidato.

Seguindo as diretrizes advindas da União Social Camiliana, o Centro Universitário São Camilo – ES traça como linha norteadora para o profissional camiliano a concepção de que o educador é, em primeiro lugar, um ser humano e, como tal, é construtor de si mesmo e da história por intermédio da ação e é determinado por ações e circunstâncias que o envolvem. O professor do curso, com base nas premissas da União Social Camiliana, é um profissional ético, inovador, determinado e com competências e habilidades que atendam às expectativas dos alunos.

Para exercer o papel de educador, o professor deverá, preferencialmente, estar atuando em áreas afins do Curso, ou seja, deve ter prática profissional necessária para

estabelecer uma boa relação ensino-aprendizagem. Esse profissional não poderá ignorar o caráter da Instituição, pois sabe que faz parte de uma entidade estruturada, integrada por um conjunto de pessoas a serviço de determinados fins que precisam ser alcançados coletivamente. Deverá promover situações de aprendizagem de modo que os alunos conheçam e pratiquem os princípios camilianos por meio das DCN's e do perfil solicitado pelo mercado de trabalho.

O docente esperado deve ter qualificação adequada que poderá ser inferida por meio de fatores como: qualificação acadêmica, titulação obtida ao longo de sua vida; experiência docente, traduzida no tempo de exercício do magistério; experiência profissional na sua área de atuação, pelo tempo do exercício profissional na área em que atua ou afim; adequação da formação, proporcionada pela adequação da formação do professor às disciplinas que ministra. Outras qualidades que deverão compor o perfil do professor, almejado para o curso, consistem em: habilidades para comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo das atividades em áreas compatíveis com as do ensino do programa.

Todo o corpo docente, primeiramente, conhece e conversa a respeito de todas as disciplinas por meio do Colegiado de Curso. São esses profissionais que criam e revisam as ementas, bem como avaliam a relevância de cada uma delas naquilo que se refere à formação acadêmica e profissional do discente, conforme descrito no perfil de formação do egresso.

Além disso, aproximadamente 87% do corpo docente possui Pós-graduação *stricto sensu* o que facilita a inserção da pesquisa, do método e de outras bibliografias adotadas em cursos para além da graduação, favorecendo e proporcionando aos discentes acesso a pesquisas e eventos de ponta que facilitam o aprendizado das disciplinas. Ainda, por meio desse grupo docente, é possível compor grupos de estudo com finalidade de publicação em eventos internos e externos.

Enfim, espera-se que o docente do Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo:

- Considere-se sujeito em formação;
- Articule teoria e prática de forma efetiva e evidenciada;

- Aproprie-se de novas linguagens e recursos tecnológicos, visando à melhoria do seu desempenho;
- Preocupe-se com o desenvolvimento ético, estético e profissional do aluno;
- Promova a autonomia intelectual e acadêmica do aluno;
- Conceba a avaliação da aprendizagem discente como processual e investigativa;
- Reflita sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos e proponha alternativas de superação;
- Problematize a ação docente e seus desafios;
- Comprometa-se com o desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso e, em especial, com as ementas dos componentes curriculares e elabore propostas de revisão ou correção de rumos quando identificar essa necessidade;
- Comprometa-se com as questões ambientais e relacionadas aos direitos humanos, com ênfase às relações étnico-raciais;
- Demonstre capacidade de dialogar com a comunidade acadêmica, além de demonstrar flexibilidade e competência em lidar com os conflitos, as diferenças e as diversidades;
- Considere as diferentes potencialidades dos discentes e realize um processo ensino aprendizagem inclusivo;
- Invista na pesquisa como um componente da formação do profissional formado no Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo, contribuindo para o aperfeiçoamento e avaliação das atividades desenvolvidas;
- Participe das avaliações institucionais;
- Promova tempos e espaços para a participação dos alunos em projetos de pesquisa, ensino e extensão;
- Estimule a futura inserção do aluno em programas de pós-graduação.

No que se refere ao regime de trabalho dos docentes do curso, de 22 profissionais que atuam no Curso de Engenharia Ambiental deste Centro Universitário, 12 trabalham em Regime Integral ou Parcial e 10 são horistas. Nesse caso, o Curso alcança um índice de 55% dos professores em horário parcial e integral. Isso favorece o desempenho dos docentes em sala de aula, bem como em atividades de pesquisa, para

que a aprendizagem seja efetiva e sólida. Além disso, favorece o planejamento e a gestão do curso, visando melhorar cada vez mais a formação oferecida.

Com a existência de um quantitativo significativo de professores em regime parcial e integral e um quantitativo de, aproximadamente 75 alunos no Curso, o atendimento aos discentes, participações em reuniões de colegiado e demais atividades são realizadas a contento, conforme descrito em atas de reuniões de colegiados, NDE e reuniões diuturnas realizadas individualmente com os professores.

Portanto, é possível a dedicação à docência, contemplando-se satisfatoriamente as ações próprias do fazer docente, como o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, além de propiciar a relação do ensino à pesquisa e à extensão, já que esses professores possuem tanto horas de aula como também de orientações, pesquisa, acompanhamento da prática e participação em órgãos colegiados.

Também considerando esse percentual, nota-se que os docentes do Curso têm disponibilidade para atendimento aos discentes, dando-lhe orientações relacionadas não apenas ao processo ensino aprendizagem, mas também para iniciação científica e para a dimensão prática da profissão.

No que se refere à experiência profissional dos 22 professores, 8 docentes são profissionais especificamente da educação e os outros 14 possuem experiência com as diversas áreas da Engenharia Ambiental.

Os 14 (quatorze) profissionais que atuam no curso possuem experiência como biólogos, consultores e engenheiros, vinculados à área do curso. Essa característica do corpo docente proporciona uma formação em que a teoria é simultaneamente perpassada pela prática, sendo possível proporcionar aos discentes exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional.

A experiência profissional, além da docência, faz com que os professores apresentem em sala de aula exemplos contextualizados em relação a determinado conteúdo abordado, por já terem vivenciado aquela situação, e realizem visitas técnicas com mais frequência, devido ao fato de estarem inseridos no mundo do trabalho, proporcionando ainda interdisciplinaridade e a relação do conteúdo do curso com a profissão de engenheiro ambiental.

Além de aulas de campos, a experiência desses docentes proporciona a condição para que os alunos possam produzir os trabalhos finais de curso, quando colocam em prática a criatividade e autonomia na criação, em grupo discente, de várias atividades, o que possibilita a interdisciplinaridade atingindo habilidade e competências descritas no PPC do curso.

A vivência dos docentes no mercado de trabalho também é importante no curso, pois possibilita que os discentes estejam atualizados quanto às inovações do mercado, uma vez que os professores estão constantemente em busca de inovações na área, seja em eventos específicos ou em literatura atualizada.

Ao longo do curso, é comum que os docentes apresentem exemplos práticos para ilustrar os temas discutidos nas disciplinas e isso torna o componente curricular mais atrativo, além de promover maior aproximação com o mercado de trabalho e o fazer profissional, o que, ainda, minimiza possíveis dificuldades de aprendizagem de conteúdos mais complexos.

O corpo docente do Curso é composto por 8 (oito) docentes que atuam especificamente na Educação. Considerando o tempo de docência no ensino superior, esses professores possuem uma experiência de 9 anos em média. Dos 14 (quatorze) profissionais que atuam no curso, é importante dizer que, em média, possuem 8 (oito) anos de experiência na docência do ensino superior.

Essa experiência resulta em exemplos contextualizados que ilustram os conteúdos das disciplinas, tornando o componente curricular mais atrativo. Essa prática também auxilia na diminuição das dificuldades pedagógicas, uma vez que se associa teoria e prática.

Esses professores atuam com linguagem jovem, atual e, conforme análise da CPA, são bem entendidos e compreendidos pelos discentes. Exercem liderança e são reconhecidos pelos trabalhos realizados dentro e fora da IES, bem como pela dedicação ao processo ensino aprendizagem, buscando trabalhar metodologias ativas e diversificar estratégias, apresentando o conteúdo de forma contextualizada, para que o aprendizado seja significativo e sólido.

Em matéria de avaliação, os professores trabalham a teoria e a prática em atividades avaliativas separadas. Além disso, como consta deste PPC do Curso, orientado pelo Regimento Interno da IES, o modelo de avaliação institucional é processual. Portanto, o professor do Curso avalia o aluno constantemente por meio de sua

participação, dedicação e aprendizado, podendo retomar conteúdos, modificar a didática e alterar o formato da avaliação conforme a ministração da disciplina no decurso do semestre.

Sendo assim, os professores do curso também possuem capacidade para elaborar avaliações compatíveis e apropriadas para garantir o aprendizado do sujeito, como também são capazes de utilizar os resultados das avaliações para rever conteúdos e reestruturar sua prática docente. Ainda estão aptos para utilizar uma linguagem acessível aos discentes, bem como para atuar com liderança, mantendo afinidade com a pesquisa e promovendo um ambiente fértil para publicações acadêmicas.

2.4.3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA DOCENTE

*A União Social Camiliana tem como **política de Pesquisa, Iniciação Científica, Inovação Tecnológica e Desenvolvimento Artístico e Cultural** o princípio da indissociabilidade com ensino e a extensão, buscando soluções para os desafios em áreas que estejam em sintonia com os princípios camilianos e com os cursos ministrados, transmitindo os resultados para a comunidade.*

Os docentes e discentes do curso de Engenharia Ambiental do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo participam ativamente de eventos científicos, culturais e artísticos promovidos na IES e na comunidade externa. A IES busca concretizar o princípio da indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, procurando soluções para os desafios nas distintas áreas do saber, ancoradas nos Princípios Camilianos.

Nesse sentido, a Instituição desenvolve distintos programas e projetos como: Programa São Camilo volta à Comunidade, Monitoria, Programa de Iniciação científica e tecnológica (ICT). Esses programas e projetos concretizam a Política de Pesquisa da IES, que visa estimular a iniciação científica, priorizando pesquisas de caráter multidisciplinar; garantindo os recursos necessários para o desenvolvimento de pesquisas institucionais, com oferta de programas de bolsas de iniciação científica; buscando ainda fomento para o desenvolvimento de projetos de pesquisas junto a órgãos e instituições externos.

Para tal, o programa institucional de iniciação científica tem propiciado o desenvolvimento da investigação científica, por meio da aprovação de distintos projetos que são fomentados tanto pela própria IES quanto pelo Governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Espírito Santo (FAPES).

O programa São Camilo Volta à Comunidade, com produção semestral, é ferramenta importante para o pesquisador no diagnóstico situacional da população cachoeirense e seu entorno, por levantar suas necessidades e, frente a essas, avaliar, pesquisar e desenvolver soluções práticas e sustentáveis em prol da melhor condição de vida da sociedade.

Ainda faz parte da política da IES incentivar a participação dos professores/pesquisadores em eventos científicos, inclusive em eventos promovidos pelas agências de fomento externas, para divulgação das pesquisas da instituição, estimulando também a publicação dos resultados em periódicos técnico-científicos e especializados.

Quanto à publicação das pesquisas, o Centro Universitário edita uma revista científica de grande relevância nacional: Cadernos Camilliani, com periodicidade quadrimestral e foco em trabalhos de discentes e docentes desta e de outras instituições do Brasil.

A IES ainda promove eventos técnico-científicos, com destaque para a Expociência Universitária Sul Capixaba. Esses eventos geram Anais de resumos expandidos e artigos completos, com registro junto ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT.

Visando ao desenvolvimento das questões artísticas e culturais, a IES tem estimulado projetos e programas, como, por exemplo, a formação de grupos teatrais, encontro de bandas discentes, lançamento de concursos culturais, com a produção de vídeos, paródias e fotografias, além de parceria com a Secretaria Municipal de Cultura para a realização de eventos diversos.

A produção docente do Curso de Engenharia Ambiental é relevante, o que pode ser verificado por meio de análise dos currículos lattes dos professores.

No ano de 2018, o curso foi contemplado com um projeto aprovado no Edital do Programa de Iniciação Científica do CUSC-ES: “Extração de biopolímeros do exoesqueleto de camarões da pesca e carcinicultura no litoral sul do Espírito Santo”.

Por fim, em setembro de 2018, o curso aprovou três projetos no Edital do Programa de Iniciação Científica Júnior da FAPES:

1 - Utilização de Redes Neurais Artificiais para estimação de biodiversidade, tamanho populacional, estoque volumétrico e carbono em fragmentos florestais do Estado do Espírito Santo.

2 - Levantamento da erosão em áreas agrícolas e medidas mitigadoras com base em descritores gerados por estratificação da cobertura vegetal e uso do solo dos municípios da região Sul do Estado do Espírito Santo.

3 - Ampliação de estratégias de mitigação e atenuação da vulnerabilidade ambiental com base em descritores gerados por estratificação da cobertura vegetal e uso do solo dos municípios da região Sul do Estado do Espírito Santo.

2.4.3. DO COLEGIADO DO CURSO

Na atualidade, todos os Colegiados dos Cursos de Graduação do Centro Universitário São Camilo - ES são compostos pela Coordenação de Curso, pelos professores e um representante discente. O Colegiado se reúne, em média, duas vezes durante o semestre letivo em sessão ordinária e, extraordinariamente, sempre que for convocado pela coordenação do curso ou por dois terços dos membros do próprio Colegiado, sendo as atas das reuniões homologadas pela Pró-Reitoria Acadêmica e devolvidas à Coordenação do Curso para que esta tome providências para dar efetividade às decisões do Colegiado.

No Centro Universitário São Camilo - ES, são atribuições do Colegiado: Cumprir e fazer cumprir o estatuto, o regimento geral, as normas emanadas dos órgãos superiores e da legislação vigente; Appreciar as recomendações dos docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso; Decidir, em grau de recurso, sobre aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplinas, de acordo com a legislação vigente e normas internas; Decidir, em grau de recurso, sobre a revisão de notas da prova oficial e demais atividades e trabalhos avaliativos, na forma do regimento; Deliberar sobre o conteúdo programático das disciplinas, atividades e estágios curriculares de sua área de atuação, zelando pelo cumprimento dos planos de ensino e aprendizagem; Exercer as atribuições de sua competência em processo de seleção de professores; Promover a supervisão didática do curso; Desenvolver e aperfeiçoar metodologias para o ensino das disciplinas de sua competência.

Para decisões em grau de recurso, o Colegiado analisa e discute o protocolo com a solicitação realizada pelo discente, encaminha a decisão fundamentada para a coordenação do curso que, posteriormente, envia à secretaria da instituição para os registros necessários, conforme fluxo determinado. Os desempenhos dos Colegiados dos Cursos da IES são constantemente avaliados por meio de ações organizadas pela CPA. Os resultados das avaliações da CPA dão suporte para adequação das práticas de gestão dos colegiados.

O colegiado do curso de Engenharia Ambiental tem excelente representatividade e participação nas decisões sobre assuntos acadêmicos do curso, o que pode ser verificado por meio das atas das reuniões e da pasta de organização didático-pedagógica do curso. As decisões emanadas do colegiado do curso são encaminhadas à Pró-Reitoria Acadêmica, por meio da entrega de cópia das atas das reuniões.

2.4.5 CORPO DISCENTE

Aliada a toda experiência do corpo docente e coordenação, os alunos possuem a segurança de receberem o que há de melhor na formação acadêmica e profissional, uma vez que todos os direitos são garantidos dentro da instituição de ensino e trabalhados constantemente em sala de aula. Prezando sempre pelo respeito e valorização mútua, aprendendo a lidar com as diferenças e praticando boas ações por meio da ética

No que se refere aos discentes, de antemão, é possível afirmar que existem representantes de diversas microrregiões capixabas. Boa parte dos alunos já possuem empregos formais ou são contratados durante experiências de estágios, sendo que compartilham os desafios de seus empregos durante as aulas, favorecendo a construção do conhecimento e o desenvolvimento de vínculos entre os alunos e professores.

Diante do tratamento igualitário em consonância com o princípio constitucional da isonomia, espera-se, minimamente, conforme Regimento Interno da IES, que os discentes:

- Frequentem as aulas e participem das demais atividades curriculares;
- Inteirom-se dos procedimentos acadêmicos vigentes publicados no sítio do Centro Universitário e/ou afixados nos quadros de avisos nas instalações das áreas comuns;
- Utilizar os serviços postos a sua disposição;

- Recorram de decisões de órgãos executivos e deliberativos;
- Zelem pelo patrimônio do Centro Universitário;
- Tratem com respeito seus colegas, professores e colaboradores do Centro Universitário.

Dessa forma é possível aproveitar todas as experiências acadêmicas compostas por ensino-pesquisa-extensão proporcionadas pela IES conforme demonstrado no desenvolvimento deste Projeto.

2.5. HISTÓRICO DO CURSO

O Engenheiro Ambiental nasceu da preocupação de toda a sociedade quanto às necessidades de utilização racional e sustentável dos recursos naturais. Esse profissional utiliza de conhecimentos e fundamentos científicos, técnicos, biológicos e matemáticos para atrelar diferentes visões para o crescimento econômico, preservação ambiental e desenvolvimento social.

Em consonância com os avanços e necessidades da região, o curso de Bacharelado em Engenharia Ambiental foi implantado no Centro Universitário São Camilo - ES no ano de 2015, visando ao atendimento de uma demanda social cada vez mais crescente em função das necessidades ambientais da região, tanto de órgãos públicos como empresas privadas, além da necessidade de conscientização sobre os problemas ambientais da sociedade civil.

O curso de Engenharia Ambiental se beneficiou da estrutura e dos laboratórios existentes na Instituição, visto que laboratórios comumente usados pelos cursos de Engenharia Civil, Sistemas de Informação, Química e Ciências Biológicas são um suporte para diversas aulas e atividades do curso. Dessa forma, desde o início do curso, os alunos puderam desenvolver atividades práticas nos laboratórios da IES, podendo mencionar o de Botânica, Química Geral, Hidráulica, Microbiologia, Solos, Informática, Expressão Gráfica, dentre outros.

Com as possibilidades de vivências práticas nos laboratórios da instituição, os alunos do curso de Engenharia Ambiental puderam desenvolver atividades em órgãos ambientais e secretarias municipais de agricultura e meio ambiente dos municípios da região. Esse fato causou uma aproximação e uma grande inserção do curso na região,

com a interação entre alunos, professores e prefeituras para a resolução de problemas de conscientização e de desenvolvimento de projetos ambientais nos municípios.

Portanto, acredita-se que toda a região Sul do Estado do Espírito Santo já se beneficia e cada vez mais se beneficiará do curso de Engenharia Ambiental, tendo em vista que é uma das profissões mais promissoras do futuro, pois existe uma demanda para as questões ambientais de profissionais generalistas, dada a complexidade e diversidade dos temas envolvidos, porém com formação interdisciplinar sólida.

O desenvolvimento econômico do país, aliado ao estilo de vida consumista da sociedade, vem ocasionando impactos ambientais e sociais diversos; e o equacionamento destes não pode mais ser visto a partir de soluções baseadas em tecnologias de “comando e controle”, criando-se leis cada vez mais restritivas, para as quais se espera uma “reação”, por meio da adoção de equipamentos e tecnologias de controle. É necessária uma mudança de postura da sociedade, e o profissional da área ambiental tem que estar preparado, pois além de sua atuação técnica, espera-se uma formação humanista e crítica, que o faça atuar também como agente modificador de um comportamento insustentável.

Dessa forma, o Curso de Bacharelado em Engenharia Ambiental do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo, consciente dessa importância, pretende somar para o desenvolvimento do Estado do Espírito Santo e da Região Sul Capixaba, suprimindo uma demanda mercadológica, buscando desenvolver profissionais qualificados técnico-científico com visão humanista e sistêmica.

2.6. CONCEPÇÃO DO CURSO: PRINCÍPIOS TEÓRICOS

Com vistas a promover a coerência na formação profissional, as Diretrizes Curriculares do Curso de Engenharia Ambiental têm promovido em seu desenvolvimento uma formação generalista, humanista e reflexiva de maneira a capacitar ações em todos os níveis de atenção ao meio ambiente. Nessa perspectiva, a estrutura curricular foi organizada de maneira a proporcionar atividades acadêmicas, garantindo o aluno como centro do processo ensino-aprendizagem. Portanto, o estímulo à iniciação científica, à pesquisa, é parte do processo educativo, que se constrói a cada período, na busca continuada da criação e da produção do conhecimento.

Essa concepção promove espaços para um profissional crítico apto a atuar em todos os setores de sua área e capaz de colaborar com a solidificação de sua profissão, provido não apenas de conhecimentos técnico-científicos, mas também de consciência política e social.

Globalização, comunicação e informação, são realidades atuais, pelas quais a sociedade vem se moldando e, ao mesmo tempo, exigindo mobilidade no processo de ensino. A partir de um conceito generalista, que agrega a interrelação multidisciplinar, não podemos mais tratar os processos e atividades que envolvem o meio ambiente de forma simplista ou individual.

A visão da sociedade com relação aos aspectos ambientais está em um processo cada vez mais crescente com uma percepção cada vez maior do indivíduo como integrante do meio, dessa forma, a busca por conhecimento e profissionais com conhecimento e soluções para minimização de problemas ambientais, garantindo a sustentabilidade e o desenvolvimento econômico e social, será sempre uma necessidade global.

O desafio atual da promoção do desenvolvimento sustentável e conseqüentemente da Engenharia Ambiental é além da mitigação dos impactos ambientais das ações antrópicas é a interrelação existentes entre a população local e o seu ambiente. A relação de impacto ambiental e seus processos de mitigação deve considerar, além das questões técnicas, aspectos e relações étnico-raciais, cultura e história afro-brasileira, africana e indígena, além de aspectos referentes aos direitos humanos.

É nessa perspectiva que o Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo estabelece garantida qualidade na formação e capacitação profissional dos Engenheiros Ambientais da região. O currículo apresenta bases sólidas para uma formação consistente e, principalmente, as disciplinas específicas fornecem condições ao futuro profissional, para atuar em todos os níveis de atenção ao meio ambiente, com competência intelectual, técnica, habilidade prática, flexibilidade e criatividade. Tudo isso dentro dos padrões éticos de valorização da vida e de dignidade do homem, atendendo assim, à demanda profissional local, do país e do mundo, bem como aos Princípios Camilianos expostos do PDI e no PPI da Instituição.

O curso de Engenharia Ambiental promove um ensino acessível a seus discentes, por meio de planos de estudos aos alunos com disciplinas focadas no equilíbrio teórico-prático, integração dos conteúdos, tanto fundamental quanto específicos, pesquisa

integrada ao ensino, atenção formativa nas competências cognitivas, afetivas e psicomotoras, conclusão profissional com formação geral e permanentemente estimulada, bem como flexibilidade curricular, com atividades complementares eletivas ou por adequação curricular.

O profissional a ser formado, será um engenheiro ambiental, generalista, humanista, com visão crítica e reflexiva para atuar em todas as áreas da engenharia ambiental, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes às questões ambientais, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade, em benefício da sociedade.

2.4 OBJETIVOS DO CURSO

2.4.1 GERAL

O Curso de Bacharelado em Engenharia Ambiental do Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo tem por objetivo formar profissionais com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade” (RESOLUÇÃO CNE/CES11/2002, Art. 3º).

2.6.1. ESPECÍFICOS

- Aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à engenharia ambiental;
- Projetar e conduzir experimentos com responsabilidades ambiental e social;
- Identificar, formular e resolver problemas voltados à demanda da sociedade;
- Desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas com foco no meio ambiente;
- Avaliar a viabilidade econômica de projetos de engenharia ambiental;

- Proporcionar aos discentes as características profissionais para gerir, supervisionar, coordenar e orientar tecnicamente atividades da engenharia ambiental;
- Proporcionar aos discentes as características profissionais para assistência, assessoria e consultoria de atividades no ramo da engenharia ambiental;
- Formar profissionais que compreendam e apliquem ética e responsabilidade profissionais;
- Atuar em equipes multidisciplinares.

2.5 LINHAS DE ATUAÇÃO

O Curso de Bacharelado em Engenharia Ambiental do Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo possui áreas de atuação profissional que envolvem conhecimentos gerais e específicos. Além disso, torna-se importante também levar em conta os critérios para a concessão do registro profissional nos Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia, sem o qual os engenheiros ambientais formados não poderão atuar. Portanto, o Engenheiro egresso do Curso deverá ser capaz de atender à RESOLUÇÃO Nº 447, de 22 de setembro de 2000, do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA), que discrimina as atividades profissionais para o Engenheiro Ambiental.

No artigo 2º da resolução CONFEA 447/2000, são definidas as competências do engenheiro ambiental no exercício da profissão. Dessas competências podemos destacar o desempenho das atividades 1 a 14 e 18 no que se refere às funções relacionadas à administração, gestão e ordenamento ambiental e ao monitoramento e mitigação de impactos ambientais, seus serviços afins e correlatos.

As atividades de referidas da Resolução nº 218 do CONFEA são apresentadas abaixo:

- Atividade 01 – Supervisão, coordenação e orientação técnica;
- Atividade 02 – Estudo, planejamento, projeto e especificação;
- Atividade 03 – Estudo de viabilidade técnico-econômica;
- Atividade 04 – Assistência, assessoria e consultoria;
- Atividade 05 – Direção de obra e serviço técnico;
- Atividade 06 – Vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnico;
- Atividade 07 – Desempenho de cargo e função técnica;
- Atividade 08 – Ensino, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação;
- Atividade 09 – Elaboração de orçamento;

- Atividade 10 – Padronização, mensuração e controle de qualidade;
- Atividade 11 – Execução de obra e serviço técnico;
- Atividade 12 – Fiscalização de obra e serviço técnico;
- Atividade 13 – Produção técnica e especializada;
- Atividade 14 – Condução de trabalho técnico;
- Atividade 18 – Execução de desenho técnico.

3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

*A União Social Camiliana conta com uma **Política Institucional de Egressos** que se materializa em um Programa de Acompanhamento de Egressos, visando manter atualizadas as informações referentes à formação continuada e ao desenvolvimento profissional desse egresso no mercado de trabalho, para avaliar a qualidade da formação recebida, propiciando melhorias dos cursos.*

O curso de graduação em Engenharia Ambiental do Centro Universitário São Camilo - ES tem como perfil do egresso o Engenheiro Ambiental com formação técnico-científica e profissional geral, capaz de absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, bem como capacitado para absorver e desenvolver novas tecnologias, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Para atender à demanda por esse novo profissional, o Curso de Engenharia Ambiental do Centro Universitário São Camilo - ES propõe uma formação consistente em ciências básicas e ciências tecnológicas, com foco complementar em ciências sociais e gestão, aplicadas aos setores de atividades humanas geradoras de significativos impactos ambientais. A estrutura da matriz curricular foi montada de forma a possibilitar ao estudante aplicar o conhecimento teórico mediante a realização de estágios, desenvolvimento de atividades complementares, tais como intercâmbios, projetos de pesquisa e extensão, atividades sociais, culturais, artísticas e esportivas, entre outras.

O profissional graduado nesse curso poderá atuar em agências reguladoras e órgãos ambientais nos poderes públicos federal, estadual e municipal, em concessionárias de serviços públicos, agências bilaterais e multilaterais de cooperação, em empresas do setor industrial, de serviços, de consultoria e projetos de pesquisa, ONGs e como profissional autônomo.

Além disso, o perfil para o egresso do curso de Engenharia Ambiental é o de um profissional capaz de planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de engenharia, atuando com equipes multidisciplinares, de forma crítica e criativa consciente da necessidade de constante atualização. Para tanto, o perfil do aluno em formação necessitará de disciplinas básicas, profissionalizantes e específicas.

Nesse sentido, conforme orientações da resolução CNE/CES 11, de 11 de março de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia, o contexto local e regional, bem como o que determina os valores, missão, visão e políticas institucionais desta IES e, ainda, com possibilidade de inclusão de novas atribuições conforme demandas apresentadas pelo mundo do trabalho, o perfil do formado egresso/profissional o engenheiro ambiental, é o de formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

- Nesse sentido, a proposta curricular do curso norteia-se pelas seguintes diretrizes/perfil do egresso:
- Utiliza ferramentas matemáticas, físicas, biológicas, químicas e computacionais na confecção de projetos;
- Atende à legislação vigente, a nível internacional, nacional, estadual e municipal, inclusive as NBR's;
- Coleta dados, estuda, planeja, detalha, dimensiona e faz especificação;
- Padroniza, mensura e controla a qualidade;
- Avalia a dimensão das alterações ambientais causadas pelo homem;
- Atua na proposição, implementação, e monitoramento de medidas ou ações relacionadas ao ambiente, tanto na área urbana quanto rural;
- Propõe, desenvolve e aplica mecanismos para monitoramento e controle da poluição do ar, da água e do solo;
- Propõe soluções aos problemas ambientais através da busca e seleção de alternativas de recuperação, adaptação e melhoramento das técnicas já existentes.
- Planeja, controla e avalia custos;
- Considera alternativas economicamente sustentáveis;

- Atua em empreendimentos públicos e/ou privados, desempenhando cargo ou função técnica;
- Identifica e avalia criticamente a condução de serviço técnico;
- Fiscaliza o desenvolvimento do serviço técnico;
- Vistoria, avalia e emite parecer técnico em sua área de formação;
- Realiza análise de viabilidade econômica, técnica, política, social, cultural e ambiental;
- Absorve e desenvolve novas tecnologias atendendo às necessidades da sociedade, abdicando de interesses pessoais;
- Articula e atua com diferentes profissionais de formações variadas.

O perfil do egresso está associado aos objetivos do curso, as disciplinas e atividades ministradas, bem como ao mercado de trabalho regional, com a finalidade de verificar o sucesso ou não do planejamento pedagógico do curso, que tem como premissa maior incluir o egresso no mercado de trabalho por meio de sua formação sólida, eficiente e comprometida.

Nesse sentido, a IES, sob a óptica da Política Institucional de Egressos, tem constituído internamente o Programa de Acompanhamento dos Egressos-PAE do Centro Universitário São Camilo - ES, no intuito de colher informações dos ex-alunos da Instituição, bem como conhecer as possíveis dificuldades de inserção no mercado de trabalho, visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

